

ANÁLISE ERGONOMICA EM INSTITUIÇÃO DE MÉDIA PERMANÊNCIA PARA TERCEIRA IDADE EM MARINGÁ

Sara Fertonani Santos¹, Jeniffer Zampoli Martins², Marcela Gomes de Albuquerque Zalite³

¹Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário de Maringá- UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/CNPq-Unicesumar. sara.s.fertonani@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário de Maringá- UNICESUMAR. jeniffer.zampoli@hotmail.com

³Orientadora. Mestre em metodologia de projeto, Prof^a Marcela de Albuquerque Zalite do Centro Universitário de Maringá - PR, Brasil. marcela_maz@hotmail.com

RESUMO

A população idosa brasileira mais que triplicará até 2050, chegando a 66,5 milhões segundo dados do IBGE. Portanto, será um desafio para o país garantir a moradia adequada às necessidades específicas dos idosos, visto que já ocorre o déficit, de modo geral, nas habitações de interesse social. Tendo isso como embasamento, é evidente a necessidade de soluções arquitetônicas que possam garantir segurança, eficiência e viabilização econômica do projeto para habitações voltadas a terceira idade. A aplicação de normas de acessibilidade e ergonomia além de trazer segurança ainda proporciona um envelhecimento saudável em um espaço que permita autonomia e independência. Assim, esta pesquisa tem como objetivo uma análise de pós-ocupação voltada ao sentido ergonômico do espaço físico de uma habitação para idosos da cidade de Maringá - Paraná, visando evidenciar pontos críticos projetuais que causam danos e riscos a estes usuários, assim como diagnosticar fatores que os influenciem de maneira positiva. A coleta de dados foi por meio de análise projetual e entrevistas com usuários, a fim de levantar informações técnicas, o conforto sentido, bem estar, preferencias e necessidades. As informações obtidas poderão servir como parâmetro de boas soluções e alternativas para melhorar a qualidade de vida dessa parcela da população.

Palavras-chave: Ergonomia; Percepção do espaço; Pós-ocupação.

1 INTRODUÇÃO

As alterações do perfil da população mundial vêm ocorrendo de forma rápida, e o envelhecimento populacional é uma das características marcantes que tem demandado uma série de ações, desde políticas, econômicas, até mesmo com relação aos hábitos. Conforme apresentam as pesquisas, a população acima da 60 anos cresceu 18% nos últimos cinco anos (IBGE) e segundo dados do Ministério da Saúde, o Brasil, em 2016, tinha a quinta maior população idosa do mundo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o número de pessoas com idade superior a 60 anos chegará a 2 bilhões de pessoas até 2050; isso representará um quinto da população mundial, portanto a preocupação com essa faixa etária será cada vez mais necessária e a moradia adequada para estes novos idosos serão cada vez mais requisitados.

A qualidade de vida do ser humano está diretamente ligada ao tipo de espaço que vive, e se tratando de um público com maiores limitações, motoras e de saúde, o estudo da arquitetura voltada à terceira idade se torna essencial. Contribui para tornar estes espaços eficientes, possibilitando a maior autonomia possível destes usuários e como tornar essas edificações econômicas com soluções de projeto, viabilizando suas construções. Faria e Carmo (2015) reforçam a importante relação entre a arquitetura e o viver melhor do idoso, destacando que “a investigação relativa à importância do papel do ambiente no apoio às pessoas mais velhas inclui trabalhos sobre a adaptação do ambiente do lar para identificar e reduzir perigos e para ajudar nas atividades da vida diária”. Faria e Carmo e Lawton (2015) comentam que um ambiente favorável ao idoso seria aquele com nível de exigência física e social que se situe ao limite do nível máximo de competência deste idoso.

Destaca-se então, a relevância do conhecimento da ergonomia da arquitetura de instituições habitacionais para terceira idade, pontuando a percepção dos mesmos no que

se refere ao ambiente físico e diagnosticando as problemáticas em que se inserem parâmetros mínimos para garantir a acessibilidade das edificações, o que é de extrema importância para o edifício analisado, levando em consideração as limitações físicas dos residentes.

A Pesquisa pretende evidenciar erros ergonômicos encontrados neste tipo de instituição e como isso afeta seus usuários tanto em problemas de saúde como qualidade de vida e como a arquitetura da edificação pode influenciar nestes aspectos. Visto que trata-se, de uma população mais vulnerável com predisposição a problemas físicos e psíquicos, os erros de ergonomia no projeto podem gerar um maior índice de acidentes como quedas, bem como estímulo emocional positivo ou negativo, portanto será analisado em instituições para idosos, a estrutura disponível na edificação, assim como a organização dos mobiliários, a circulação de forma técnica e ainda a percepção dos usuários em relação ao ambiente.

O pressuposto que se parte a pesquisa e fundamento de análise dos locais são de acordo com as exigências da RDC nº283/2005 – Anvisa, que estabelece diretrizes para o funcionamento de instituições para idosos, além da NBR 9050/2015 que apresenta parâmetros mínimos afim de garantir a acessibilidade das edificações.

Frente ao exposto este estudo tem como objetivo analisar ergonomicamente uma instituição de média permanência em Maringá, Paraná, bem como, a percepção dos idosos permanentes sobre a qualidade de vida ergonômica espacial.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Refere-se a uma pesquisa de campo exploratória, quantitativa e qualitativa de caráter descritivo e se dará na instituição de média permanência Centro –dia João Paulo II, situada na cidade de Maringá, com intuito de analisar a percepção espacial dos frequentadores e a ergonomia oferecida pelo local.

Será feito o levantamento do local, tal como levantamento de áreas conflituosas no que se refere a ergonomia, além de um questionário simples e aberto que será aplicado a uma população de 15 idosos de um universo de 25 utilizadores do local.

Para isso, será utilizada a metodologia ergonômica para o ambiente construído MEAC (Villarouco 2008,2011), que consiste na verificação da adequação ergonômica do espaço construído, gerando análises e possíveis recomendações acerca das adequações a serem feitas a partir dos dados analisados.

Segundo Villarouco (2008), tal análise deve ser feita em 5 etapas, sendo as três primeiras, análises do que se refere ao espaço físico do local, a quarta de compreensão da percepção do usuário acerca do espaço e por último, a quinta etapa, onde são levantados diagnósticos e as recomendações para fins de adequação.

A primeira etapa se configura como análise Global do ambiente, onde inicialmente foi realizada uma pesquisa no local escolhido, uma visita com observação espontânea e breves diálogos com os frequentadores afim de analisar a população que será entrevistada. Nessa fase ainda será desenvolvida a entrevista com os usuários, em uma segunda visita.

Na segunda etapa, que se refere a identificação da configuração do ambiente se dará também na segunda visita ao local, onde serão feitas medições e relatório fotográfico, além do levantamento de todos os pontos que se referem a ergonomia e acessibilidade, tal como a aplicação prática das normas específicas.

A terceira consiste na Avaliação do ambiente em uso, que será feita a partir da transformação dos dados levantados em fluxogramas e plantas esquemáticas das áreas de conflitos, que embasarão a presente pesquisa.

A quarta fase que é a percepção do ambiente pelo usuário será feita por meio da análise das entrevistas aplicadas na segunda visita ao local, evidenciando as sensações e impressões dos usuários em relação ao espaço.

A última e quinta fase, se dará a partir de todos os dados e análises levantados, onde serão gerados diagnósticos da área e propostas de intervenção afim de que o espaço atenda as insatisfações e necessidades dos usuários.

Até o momento foi realizada 1 observação no estabelecimento e as entrevistas serão realizadas em setembro após a aprovação do COPEP.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram coletadas informações sobre requisitos ergonômicos necessários para atender as necessidades da terceira idade. Estes dados permitiram analisar o levantamento do local, tanto métricos quanto fotográficos com o respaldo teórico prévio, angariando pontos críticos e positivos oferecidos pela estrutura física da instituição, além de analisar por meio das entrevistas aplicadas se a opinião dos moradores e colaboradores aponta para satisfação / bem estar com relação ao espaço.

Estão sendo finalizados os apontamentos acerca dos fatores que podem resultar possíveis melhorias para o bem estar do universo da pesquisa em questão, atuando dessa forma como uma fonte de informações para o desenvolvimento de projetos semelhantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do envelhecimento da população brasileira nas últimas décadas, se torna evidente a necessidade de se ter espaços que atendam às necessidades dos idosos de uma forma digna às condições humanas. De forma a possibilitar a inserção do cidadão da terceira idade em um ambiente acolhedor e salutar, que atenda necessidades físicas, e proporcione privacidade, garantindo assim, um melhor estado emocional, o qual responde à terapias de maneira mais eficaz” (FRANK,2016)

Visando isso, optou-se por realizar um estudo ergonômico em uma instituição pública existente que atenda esse público.

A pesquisa pretende identificar a percepção física e ergonômica do espaço pelos olhos dos usuários, entendendo suas reais necessidades e insatisfações, além de analisar espacialmente o ambiente pelos olhos da arquitetura, buscando identificar a aplicação de normas específicas, como a NBR 9050/2015 e RDC nº283/2005 de modo que consiga-se gerar diagnósticos concisos do espaço e propostas de intervenção que resultem em melhoria de acesso, locomoção e apropriação do espaço, resultando em maior qualidade de vida dos usuários.

REFERÊNCIAS

FRANK, Eo. **Terceira idade, Arquitetura e Sociedade**. Porto Alegre: Masquatro, 2016.

ANVISA. **Regulamento técnico para o funcionamento das instituições de longa permanência para idosos**. Disponível em :

<http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_283_2005_COMP.pdf/a38f2055-c23a-4eca-94ed-76fa43acb1df > Acesso em: 20/03/2019

IIDA, I. **Ergonomia: Projeto e Produção**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2005

Lei Federal nº 10.741/03. **Estatuto do Idoso**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.html > Acesso em : 22/03/2019

ABNT NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Disponível em: < <https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf> > Acesso em: 25/03/2019

BINS, V.H.M. **Acessibilidade espacial do idoso no espaço livre urbano**. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/em-2030-brasil-tera-a-quinta-populacao-mais-idosa-do-mundo/>>. Acesso em: 22/07/2019

ORNSTEIN, S; ROMERO, M. **Avaliação Pós-ocupação (APO) do ambiente construído**. São Paulo: Studio Nobel: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

RHEINGANTZ, P.A. et al. **Observando a qualidade do lugar: Procedimentos para avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU-UFRJ, 2009. (livro eletrônico).

GOMES, C.; CARMO, M. **Transição e (In)Adaptação ao Lar de Idosos: Um Estudo Qualitativo**. Brasília : Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2015.

TOMASINI, S. L. **Envelhecimento e planejamento do ambiente construído: em busca de um enfoque interdisciplinar**. Revista brasileira de ciências do envelhecimento humano, UPF, 2005. Disponível em: < <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/22> > Acesso em: 01/08/2019